

## DESAFIOS ORTOGRÁFICOS NA ESCRITA DAS VOGAIS /e/, /ɛ/, /o/ E /ɔ/ EM LÍNGUA INGLESA POR FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

GUSTAVO GABRIEL COELHO<sup>1</sup>; NATHALIA VITÓRIA REINEHR<sup>2</sup>; ANA RUTH  
MORESCO MIRANDA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – [gcoelho.letas@gmail.com](mailto:gcoelho.letas@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – [nathaliavreinehr@gmail.com](mailto:nathaliavreinehr@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – [anaruthmmiranda@gmail.com](mailto:anaruthmmiranda@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Considerando as influências da língua materna em suas modalidades falada e escrita no processo de aprendizagem da ortografia de uma segunda língua, esta pesquisa exploratória tem como objetivo investigar os erros na grafia das vogais médias na escrita de estudantes brasileiros em processo de aprendizagem do inglês no ensino fundamental. O estudo está vinculado a pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE/UFPe), que têm como foco compreender a natureza dos erros (orto)gráficos em processo de desenvolvimento da escrita por meio da análise de textos iniciais. A aquisição da língua materna corresponde ao processo pelo qual os conhecimentos linguísticos são estruturados e organizados pela criança de forma espontânea. Quando ela chega ao ensino formal, se depara com uma modalidade de linguagem diferente, a escrita, aprendida a partir de um ensino sistemático. Dessa forma, os conhecimentos linguísticos, principalmente aqueles referentes à fonologia da língua, são retomados e, muitas vezes, influenciam o processo de aprendizagem.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece, em seu documento normativo, que a língua inglesa deve ser incorporada no currículo escolar dos alunos a partir do 6º ano do ensino fundamental em escolas públicas da rede municipal e estadual. Assim, em adição ao processo de aquisição da língua materna, a aprendizagem de outra língua se apresenta como uma dificuldade adicional (MELO, 2014) e requer esforço constante por parte do aprendiz, especialmente, por se tratar de duas línguas com características fonológicas, fonéticas, morfológicas e sintáticas tão diferentes.

O sistema vocálico do PB é constituído por sete fonemas vocálicos em posição tônica, quais sejam: /i/, /e/, /ɛ/, /a/, /ɔ/, /o/ e /u/ (CÂMARA Jr., 1970, p. 39), as quais podem se combinar para formar ditongos. Já em posição átona, esse número diminui em razão da neutralização, processo em que “a distinção entre dois fonemas se perde em um determinado ambiente” (CRYSTAL, 1988). O sistema de escrita do português apresenta relativa transparência, à medida que são cinco grafemas para representar sete fonemas, estando as médias sujeitas a relações múltiplas. O inglês, em contrapartida, se mostra uma língua que não apresenta sequer uma transparência relativa entre fonemas e grafemas vocálicos, tendo os fonemas, via de regra, mais de uma possibilidade para sua escrita. O sistema vocálico inglês é constituído por doze fonemas em posição tônica e mais três ditongos (YAVAS, 2006, p. 78) assim distribuídos em relação ao português: i) aqueles que também aparecem no sistema vocálico do PB: /i/, /u/, /e/, /ɛ/, /a/, /ɔ/, /o/, e /u/; e ii) aqueles que são específicos do sistema do Inglês: /æ/, /ʌ/, /ɪ/ e /ʊ/; e iii) ditongos: /aɪ/, /aʊ/, /ej/, /ou/ e /ɔɪ/. Além disso, no Inglês há a influência de aspectos de alongamento vocálico (BARBOZA, 2008), o que não ocorre no PB.

Dessa forma, os aprendizes de inglês como língua adicional, além adquirir novos fonemas vocálicos, têm como principal desafio a divergência da fonologia com a escrita, visto que a relação fonema-grafema no inglês é bastante irregular e opaca, apresentando uma relação mais próxima com a morfologia.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa que buscou observar a influência do Português Brasileiro como língua materna nos erros ortográficos de vogais produzidos por aprendizes inglês (SEPÚLVEDA, 2024). Sua amostra de dados serviu como base para a presente pesquisa que também busca analisar a influência da língua materna na escrita, todavia com foco em questões ortográficas a partir de um recorte sobre as vogais médias. Para tal feito, iremos lançar mão das categorias de erros (orto)gráficos estabelecidas por MIRANDA (2020), que busca analisar as principais motivações para o surgimento de erros em textos de escrita inicial, identificando três fatores, o fonológico, o ortográfico e o fonográfico. O primeiro é aquele em que se observa algum tipo de complexidade fonológica, seja segmental, seja prosódica; o segundo, em que se apresenta complexidade ortográfica, isto é, relações múltiplas entre fonemas e grafemas; já o último diz respeito a aspectos mais relacionados à mecânica da escrita. A amostra de dados é composta por ditados de 40 estudantes de Língua Inglesa como LA, sendo 17 destes do 7º ano e 23 do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Pelotas-RS. Os ditados foram compostos de vinte frases com 21 pares mínimos de vogais e realizados de acordo com o ano escolar e em grupos de alunos. Após a coleta, os dados foram organizados em fichas por par de vogais e grupos de sujeitos. Para esta pesquisa, serão apenas analisadas as palavras com /e/, /ɛ/, /o/ e /ɔ/, totalizando 13 palavras (3 para /eɪ/, /ou/ e /ɔ/ e 4 para /ɛ/). Neste estudo, foram consideradas as seguintes variáveis: a) ano escolar: 7º ou 9º ano; b) acerto ou erro; c) vogal produzida: [ej], [ɛ], [ow] e [ɔ]; e d) grafema alvo no inglês. A fim de ampliar o escopo das pesquisas do GEALE que preponderantemente desenvolve estudos com escrita na fase de alfabetização, esta pesquisa tem como foco textos de alunos alfabetizados na língua materna em processo de aprendizado de uma LA.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas 40 produções textuais analisadas, foram encontrados 520 dados, sendo 120 referentes a /e/, 160 de /ɛ/, 120 de /o/ e 120 de /ɔ/. A tabela abaixo traz a distribuição dos dados de acordo com a série, acertos e erros e a vogal analisada:

Tabela 1: distribuição dos dados de acordo com a série escolar e vogal analisada:

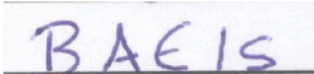
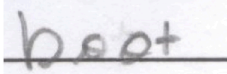
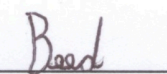
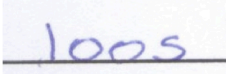
		/e/ ([ej])	/ɛ/ ([ɛ])	/o/ ([ow])	/ɔ/ ([ɔ])	Total
7º ano	acertos	11 (21,6%)	40 (58,8%)	18 (35,3%)	0 (0%)	69 (31,2%)
	erros	40 (78,4%)	28 (41,2%)	33 (64,7%)	51 (100%)	152 (68,8%)
9º ano	acertos	44 (63,8%)	72 (78,2%)	39 (56,5%)	11 (24,6%)	166 (55,5%)
	erros	25 (36,2%)	20 (21,7%)	30 (43,5%)	58 (75,4%)	133 (44,5%)

É possível observar que as quatro vogais analisadas apresentam considerável percentual de erros, revelando uma dificuldade dos alunos em grafar tais segmentos em palavras do inglês. Na turma de 7º ano, o número de acertos é

maior que o de erros apenas na grafia de /ɛ/, das palavras 'l/ɛ/t', 'b/ɛ/d', 'h/ɛ/d' e 'b/ɛ/st'. Esse maior índice de erros não é uma tendência observada nos estudos do GEALE sobre erros nas grafias da língua materna cuja tendência é sempre os acertos apresentarem percentuais mais altos (cf. MIRANDA, 2020; PACHALSKI, 2020, entre outros). Já na turma de 9º ano, o número de acertos supera o de erros para quase todas vogais, mostrando uma mudança na distribuição. Somente a grafia de /ɔ/, das palavras 'b/ɔ/ght', 'd/ɔ/ghter e 'l/ɔ/s', mantém a predominância de erros na escrita de alunos do 9º ano, indicando a permanência da dificuldade para grafá-la. Pode-se afirmar que a dificuldade para grafar esses fonemas, que no português apresentam relação mais transparente, decorre do maior número de grafemas disponíveis para as grafias, pois, de acordo com Sepúlveda (2024, p. 40) para a vogal /ɔ/ são sete <a> <au> <aw> <o> <oo> <ou> <ough>; enquanto para /e/, seis <a> <ai> <ay> <ea> <et> <eigh>; já para /ɛ/, nove <a> <e> <u> <ai> <ay> <ie> <ei> <eo> <ea>; e para /o/, sete <o> <oa> <oe> <ow> <ol> <ew> <ough>. É importante salientar que são, em sua maioria, grafemas complexos, portanto, o fato de as vogais estarem presente na fonologia do português, não ajuda na escrita desses segmentos vocálicos na língua adicional. Conclui-se que a motivação para o alto índice de erros está relacionada diretamente às várias possibilidades de grafia para essas vogais.

Outro aspecto observado nos dados é o considerável número de erros em que os alunos utilizam duas ou mais letras para grafar um fonema, o que não acontece na língua materna, como os exemplos trazidos no Quadro 1. Note-se que, no funcionamento do sistema ortográfico do PB, há apenas a possibilidade de uma letra para representar cada um dos fonemas vocálicos, o que, no caso do inglês, é incomum, conforme antes referido.

Quadro 1: exemplos de dados analisados:

			
(a) 'baeis' para 'bakes'	(b) 'boot' para 'bought'	(c) 'beed' para 'bed'	(d) 'loos' para 'laws'

Nos exemplos do Quadro 1, observa-se a grafia das palavras de maneira mais complexa do que seria exigido pelo sistema – duas ou mais vogais quando apenas uma seria necessária – o que pode ser decorrente da percepção, por parte dos alunos, da maior complexidade ortográfica no inglês, ainda que lhes falte saber quais são as formas ortograficamente convencionadas. Assim, na dúvida de qual(is) segmento(s) vocálico(s) utilizar, os alunos grafam palavras com diversas opções e combinações, como nos exemplos do quadro. Além disso, outro aspecto chama atenção, pois dos 17 erros envolvendo a duplicação de vogais, 12 são referentes à grafia das médias-baixas /ɛ, ɔ/, como em (b), (c) e (d). Esse tipo de erro ortográfico pode, portanto, sugerir que os alunos estejam recorrendo a informações da memória visual, no que diz respeito ao fato de o inglês utilizar mais vogais ou mesmo a repetição da mesma vogal para representar um fonema vocálico, como nos exemplos "good", "food" e "feed" em que a vogal dupla remete ao som das vogais altas, mas são utilizadas pelos alunos para representar as médias baixas.

Por fim, alguns dados da amostra também apontaram a possível influência do nome da letra na escrita, um aspecto que aponta o efeito da memória gráfica e

conhecimento do alfabeto do inglês, como em (a), que o aluno grafa o ditongo [ej] utilizando os grafemas <aei>. Importante salientar que a vogal <a> em inglês é pronunciada como [ej].

#### 4. CONCLUSÕES

Uma pequena amostra dos erros referentes às grafias das vogais médias foi apresentada neste estudo. É possível observar que as dificuldades enfrentadas por falantes nativos do Português Brasileiro ao aprenderem a escrita do inglês, mais especificamente na grafia de vogais /e/, /ɛ/, /o/ e /ɔ/, revela uma percepção dos alunos de que o sistema de escrita do inglês exige mais letras para representar fonemas que, embora idênticos ao do português, têm de ser grafados de maneira distinta daquela da língua materna. A análise dos erros de escrita revelou aspectos que podem ser atribuídos à busca de uma diferenciação entre as duas ortografias, isto é, se no português há o uso de apenas dois grafemas para representar os quatro fonemas vocálicos, será necessário usar letras variadas e combinadas diversas para os mesmo fonemas do inglês.

Um aspecto observado da discussão deste trabalho é a diferença observada na grafia de segmentos vocálicos entre os anos escolares, que indicam um progresso na aquisição da ortografia inglesa. Essas primeiras reflexões trazidas no estudo podem auxiliar na preparação de práticas pedagógicas mais direcionadas para as dificuldades de alunos já alfabetizados em língua materna que estão aprendendo língua inglesa. Podendo contribuir, assim, para o desenvolvimento de métodos de ensino que abordem de forma eficaz questões ortográficas enfrentadas pelos alunos em diferentes etapas de aprendizagem do inglês.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOZA, C. L. F. *Descrição acústica dos sons vocálicos anteriores do inglês e do português realizados por professores de inglês língua estrangeira no Oeste Potiguar*. 2008. Dissertação de mestrado em Linguística Aplicada Universidade Estadual do Ceará – UECE. 2008. 183p.
- BRASIL, *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 15 de agosto de 2024.
- CÂMARA, Jr., J.M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 2007 [1970].
- CRYSTAL, D. *Dicionário de Linguística e Fonética*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- MELO, N. J. F. *Estratégias conscientes de ensino-aprendizagem para automatização da pronúncia do inglês*. Orientadora, Leonor Scliar-Cabral. - Florianópolis, SC, 2014.
- MIRANDA, A. R. M. Um estudo sobre a natureza dos erros orto(gráficos) produzidos por crianças dos anos iniciais. *Educ. rev.*, 2020.
- PACHALSKI, L. *A grafia de sílabas complexas na aquisição da escrita: relações entre fonologia e ortografia*. 2020. 197f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.
- SEPÚLVEDA, M. A. S. *A influência da língua materna nos erros ortográficos de vogais no aprendizado de inglês por falantes de português*, 2024. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Letras e Comunicação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. (No prelo)
- YAVAS, M. *Applied English Phonology*. Malden: Blackwell Publishers, 2006.